

A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS COMO INSTRUMENTOS PARA O PLANEJAMENTO EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafaela Elert Strelow ¹

Patrícia Pereira Cava ²

Marta Nörnberg ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância do uso das Avaliações Diagnósticas voltadas para o trabalho com os níveis de escrita alfabética e, do Acompanhamento das aprendizagens dos educandos como instrumentos pertinentes para a realização dos planejamentos pedagógicos elaborados pelo professor. As práticas apresentadas foram desenvolvidas em uma turma de 3º ano do ensino fundamental da cidade de Pelotas/RS, durante o estágio de docência curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Como instrumento metodológico para a realização das avaliações diagnósticas foram utilizados os ditados. Para a elaboração das fichas de acompanhamento das aprendizagens levou-se em consideração os referenciais curriculares da rede de ensino do município e as contribuições presentes nos documentos do PNAIC e de autores referências no campo da alfabetização, tais como Artur Gomes de Moraes e Magda Soares. Dentre as contribuições das avaliações diagnósticas e do acompanhamento contínuo dos educandos para o processo de planejamento docente, destaca-se a identificação mais completa do processo de ensino-aprendizagem da turma, a visualização das metas a serem atingidas com os educandos e a avaliação contínua e progressiva das aprendizagens e conhecimentos dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação diagnóstica, Acompanhamento das aprendizagens, Planejamento, Estágio, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância do uso das Avaliações Diagnósticas acerca dos Níveis de Escrita Alfabética e do Acompanhamento das

¹ Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-UFPEL). Bolsista CAPES-DS. Membro do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), strelowrafaela@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada do Departamento de Fundamentos da Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPEL). Membro do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE); patriciapereiracava@gmail.com;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPEL). Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Educação. Bolsista Pq/CNPq. Vice-líder do Grupo de Estudos sobre Aquisição Linguagem Escrita (GEALE), martanornberg0@gmail.com.



aprendizagens dos educandos como instrumentos pertinentes para a realização dos planejamentos pedagógicos elaborados pelo professor. As práticas apresentadas foram desenvolvidas em uma turma de 3º ano do ensino fundamental da cidade de Pelotas/RS, durante o estágio de docência curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

As avaliações diagnósticas bem como as Fichas de Acompanhamento permitem ao professor uma avaliação contínua das aprendizagens dos educandos e do seu desenvolvimento, contribuindo para que o professor possa conhecer melhor o aluno, tomar o seu nível de conhecimento como ponto de partida e colaborar de forma sistemática e continuada na progressão de suas aprendizagens em conformidade com as metas estabelecidas (SOARES, 2022).

Essas importantes ferramentas possibilitam ao docente adequar e organizar os seus planejamentos levando em consideração os aspectos observados nas avaliações contínuas que realiza, qualificando suas práticas e potencializando ações didático-pedagógicas que atendam às necessidades reais de cada aluno (WARSCHAUER, 2002).

Assim, ao compreender a relevância de tais instrumentos no ciclo de alfabetização, evidencia-se a necessidade de compartilhar práticas que partam desses contextos e que façam usos dessas estratégias no cotidiano escolar. Como instrumentos metodológicos para a realização dos diagnósticos foram utilizados os ditados. Para a elaboração das Fichas de Acompanhamento das aprendizagens levou-se em consideração os referenciais curriculares da rede de ensino de Pelotas e as contribuições de Brasil (2012a), Moraes (2012) e Soares (2022).

Desse modo, o presente relato aponta como resultados importantes, dentre as contribuições das avaliações diagnósticas e do acompanhamento contínuo dos educandos para o processo de planejamento docente, a identificação mais completa do processo de ensino-aprendizagem da turma, a visualização das metas a serem atingidas com os educandos e a avaliação contínua e progressiva das aprendizagens e conhecimentos dos alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como intencionalidade relatar a importância do uso das Fichas de Acompanhamento das aprendizagens e das Avaliações Diagnósticas voltadas aos níveis de escrita alfabética dos educandos no ciclo de alfabetização como instrumentos pertinentes para a realização dos planejamentos pedagógicos elaborados pelo professor. O contexto dessas



discussões se dá a partir do Estágio de Docência realizado na disciplina de Práticas Educativas IX, do Curso de Pedagogia da UFPEL.

O Estágio de Docência foi realizado entre os meses de junho, julho e agosto de 2024 (semestre 2024/1 da referida Universidade), em uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental, composta por 24 alunos com idades entre oito e nove anos, de uma escola municipal da cidade de Pelotas/RS, situada na zona urbana do município.

Deste modo, o estudo caracteriza-se como um relato de experiência. O relato pode ser considerado como expressão escrita de vivências, que vem colaborando para a produção do conhecimento científico sistematizado e divulgado, contribuindo, desse modo, com as discussões que ocorrem acerca de diferentes temáticas (MUSSI *et al.*, 2021).

Durante o período do Estágio de Docência foram realizadas três Avaliações Diagnósticas das aprendizagens dos educandos. Essas intervenções envolveram os seguintes momentos: **1)** no início do período de estágio (início de junho de 2024); **2)** na metade do período de estágio (metade do mês de julho de 2024); e, **3)** no final do estágio (fim do mês de agosto de 2024). Cada uma delas tinha como objetivo principal identificar os conhecimentos já consolidados dos educandos e a partir deles dar sequência nos planejamentos e nas práticas desenvolvidas, tendo como ponto de partida os aspectos observados na avaliação.

As atividades diagnósticas e a Ficha de Acompanhamento das aprendizagens foram elaboradas com base nos postulados de Soares (2022) e Morais (2012). Levou-se em consideração ainda as contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)⁴ (BRASIL, 2012a) e os Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização, caderno sistematizado pela equipe do PNAIC-UFPEL com base no documento Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental (BRASIL, 2012b). Ademais, as tarefas propostas foram também pautadas pelos referenciais curriculares que orientam o trabalho pedagógico na rede de ensino em questão: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e o Documento Orientador Municipal de Pelotas (DOM) (PELOTAS, 2024).

Como metodologia para a realização das avaliações diagnósticas referentes aos níveis de escrita alfabética utilizou-se os ditados. A escolha dos ditados como instrumento metodológico se deu com base nos referenciais do PNAIC (BRASIL, 2012a) e de Morais

⁴ O PNAIC foi um importante programa que investiu na formação continuada de docentes alfabetizadores de todo país e que tinha como principal objetivo a alfabetização de todas as crianças até o terceiro ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2012).



(2012) e Soares (2022), que abordam o ditado como uma importante atividade nas classes de alfabetização. Além disso, a escolha da atividade se deu também por conta do número de alunos da sala de aula, que permitiu uma avaliação diagnóstica mais rápida, mas, ainda assim, significativa. Ainda ao que se refere aos ditados, Moraes (2012 p. 165) destaca que “[além] de observar a escrita espontânea de palavras, no dia a dia, a aplicação dos ditados nos permite criar um acompanhamento mais sistemático (por exemplo, mensal) dos progressos dos alunos”.

As reflexões aqui apresentadas se dão com base nas contribuições de Brasil (2012a), Moraes (2012), Soares (2022), bem como por meio das reflexões realizadas durante o período de estágio, registradas e sistematizadas no Diário Reflexivo de Docência, que se constituiu em uma importante ferramenta de sistematização das observações docentes e das reflexões organizadas ao longo das atividades realizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As avaliações diagnósticas passaram a ganhar destaque no campo educacional e nas classes de alfabetização com os estudos desenvolvidos na Argentina por Ferreira; Teberosky (2007), nos quais são descritos o processo de aquisição da linguagem escrita. Assim, por meio da Psicogênese da Língua Escrita, as autoras buscam explicar os processos e formas mediante as quais as crianças atingem o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Desse modo, as avaliações diagnósticas têm como principal finalidade proporcionar que o professor conheça melhor seus alunos, compreenda o momento de aprendizagem dos educandos e organize os planejamentos pedagógicos em função das necessidades que identifica (BRASIL, 2012a, MORAIS, 2012, SOARES, 2022).

Para que se tenha clareza do que avaliar nas atividades diagnósticas, é preciso também ter consciência de quais são as metas e os objetivos que as crianças devem atingir, quais são os conhecimentos e as habilidades necessários para o educando se tornar alfabetizado. É nessa direção que Soares (2022, p. 290, grifo do autor) argumenta em defesa da importância de “**ensinar com método**, ensinar conhecendo e orientando com segurança os processos de aprendizagem da escrita e de seus usos”.

Ao se estabelecer as metas a serem trabalhadas com os educandos é fundamental buscar garantir a progressão, a integração e a continuidade das aprendizagens e conhecimentos a serem atingidos no ciclo de alfabetização, buscando garantir a alfabetização



e o letramento dos educandos de forma completa e satisfatória (MORAIS, 2012, SOARES, 2022).

Assim, para além de avaliações isoladas, é necessário manter o acompanhamento das aprendizagens dos alunos de forma contínua. Para isso, as Fichas de Acompanhamento das aprendizagens se apresentam como um instrumento pertinente, ao passo que oferece ao professor informações importantes para pensar a mediação pedagógica e fortalecer a presença do docente junto às crianças ao longo do processo de suas aprendizagens (BRASIL, 2012, SOARES, 2022).

Além das Fichas de Acompanhamento, o professor pode lançar mão do uso dos Registros Reflexivos como ferramenta que permite relatar e registrar aspectos que envolvem as práticas que desenvolve junto aos educandos, os processos de ensino-aprendizagem observados em suas aulas, as estratégias que os alunos adotam e as metodologias e recursos que utiliza, tendo em vista que “a prática do professor não se esgota no momento, no fazer do dia-a-dia. O seu sentido e a sua importância construtiva decorrem da reflexão que possa ser feita a partir da prática, acerca dela e inspirada nela” (WERLE; NÖRNBERG, 2006, p. 12).

É por meio da avaliação contínua das aprendizagens e do desenvolvimento dos educandos que se pode potencializar e organizar planejamentos que partam das e levem em consideração as necessidades reais dos educandos, proporcionando práticas pedagógicas mais efetivas, contextualizadas e significativas.

Ao considerar os aspectos observados nas avaliações diagnósticas e no acompanhamento das aprendizagens como ponto de partida para o planejamento das atividades desenvolvidas, favorece-se a escolha de recursos e metodologias que se adequem às especificidades dos alunos. É nessa direção que Warschauer (2002, p. 68) sintetiza o planejamento e a avaliação: “entendo o planejamento como uma construção contínua do professor. A avaliação e o planejamento cotidiano ajudam-no a recriar sua própria prática, enriquecendo sua atividade profissional, e ganhando mais segurança”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme destacado anteriormente, as Avaliações Diagnósticas das aprendizagens foram desenvolvidas em três momentos distintos do Estágio de Docência e tinham como principal objetivo identificar as aprendizagens já consolidadas dos educandos e suas principais dificuldades para, a partir delas, organizar e elaborar planejamentos e práticas que levassem em consideração as necessidades da turma e as especificidades dos educandos.



As atividades diagnósticas voltadas ao ensino da Língua Portuguesa buscaram identificar os diferentes níveis de escrita alfabética em que as crianças se encontravam (FERREIRO; TEBEROSKY, 2007), perceber a fluência leitora dos educandos e compreender como os alunos realizavam as tarefas voltadas ao eixo de produção textual.

Porém no decorrer deste trabalho serão abordadas apenas as avaliações e os planejamentos voltados para o trabalho com os níveis de escrita alfabética (FERREIRO; TEBEROSKY, 2007), tendo em vista o espaço aqui disposto para que sejam tecidas as reflexões, e também por compreender a importância da temática, entende-se que para além de elencar de forma superficial o trabalho desenvolvido com os demais eixos estruturantes da linguagem, é necessário tratar das práticas pedagógicas elaboradas ao tocante dessas questões de forma completa e sistemática, com o devido rigor metodológico, suscitando reflexões e colaborando com o campo da alfabetização e da formação docente.

A elaboração das Fichas de Acompanhamento das aprendizagens teve como ponto de partida os conteúdos que deveriam ser ministrados ao longo do período de estágio e que se encontram expressos na BNCC (2018) e no DOM (2024), documentos que norteiam o trabalho que vem sendo desenvolvido nas escolas municipais de Pelotas/RS. Todavia, por considerar alguns dos aspectos apontados nesses referenciais curriculares demasiadamente abrangentes e genéricos, levou-se em consideração, ainda, os Direitos de Aprendizagens compilados pela equipe do PNAIC-UFPEL, que sintetizam as principais aprendizagens que devem ser consolidadas junto das crianças em cada um dos anos do ciclo de alfabetização nos diferentes componentes curriculares.

Além dos Direitos de Aprendizagem, foram observados ainda as metas propostas por Soares (2022), no livro *Alfabetar*. Na obra, a autora aponta elementos importantes que vêm sendo desenvolvidos nas escolas públicas do município de Lagoa Santa/MG, e que têm impactado de forma satisfatória o processo de alfabetização das crianças.

Deste modo, foram então traçadas as metas que definiriam os conhecimentos e habilidades que orientaram o processo de ensino-aprendizagem dos educandos e, conseqüentemente, o trabalho pedagógico desenvolvido. Essas metas foram então organizadas em Fichas de Acompanhamento das aprendizagens, que têm alguns de seus componentes e descritores observados na imagem abaixo.



Imagem 01: Trecho da Ficha de Acompanhamento das aprendizagens elaborada

LÍNGUA PORTUGUESA				
COMPONENTES	DESCRIPTORIOS	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu
CONHECIMENTO DAS LETRAS E DO ALFABETO	Relaciona letras maiúsculas, minúsculas e de imprensa correspondentes			
	Diferencia letras de números, símbolos e pontuações			
	Diferencia letra maiúscula de letra minúscula			
	Lista palavras em ordem alfabética			
	Conhece a ordem alfabética			
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	Identifica número de sílabas em palavras			
	Identifica palavras que rimam			
	Inferi que os sons nas palavras correspondem às letras nas escritas			
	Identifica palavras em frases			
	Cria/cita palavras com sílabas referentes a outras palavras			
ESCRITA DE PALAVRAS	Escreve palavras em escrita alfabética			
	Escreve corretamente palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V			
	Relaciona palavras em sua letra de imprensa em sua versão em cursiva			
	Escrever palavras em letra cursiva			Ativar o W

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A partir dessas metas estabelecidas foram então desenvolvidas as Avaliações diagnósticas. As tarefas elaboradas foram baseadas nas avaliações diagnósticas propostas no material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012).

Torna-se relevante ressaltar ainda que antes da aplicação das Avaliações Diagnósticas era explicado aos alunos que a tarefa não se tratava de uma prova e, portanto, não seriam atribuídas “notas” a sua execução, mas lhes foi informado que era importante buscar realizar as atividades da forma que sabia, o que achava que seria o correto (em caso de não saber desenvolver determinada tarefa proposta). Essas ações tinham como objetivo tranquilizar os alunos para a realização da avaliação e, assim, obter um resultado mais fiel em relação às suas aprendizagens e concepções sobre a escrita.

Ao que se refere a primeira avaliação diagnóstica realizada (início do mês de junho de 2024), essa permitiu verificar as questões relacionadas aos níveis de escritas dos educandos⁵. Uma aluna (Moana) se encontrava na hipótese pré-silábica de escrita, um aluno (Peter Pan) estava em transição do nível silábico-alfabético para o alfabético. Os demais (22 alunos) já se

⁵ Como forma de garantir o anonimato dos alunos serão adotados pseudônimos ao longo desse texto.



encontravam na hipótese alfabética de escrita (BRASIL, 2012; FERREIRO; TEBEROSKY, 2007; MORAIS, 2012).

Imagem 02: Níveis de escrita da turma- Primeira Avaliação diagnóstica

NÍVEIS DE ESCRITA:	Pré-Silábico com garatujas	Pré -Silábico com uso de letras	Silábico	Silábico-alfabético	Alfabético
QUANTITATIVO DE ALUNOS:	0	1	0	1	22
Quantitativo de alunos na turma: 24					

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

Por meio da realização das avaliações diagnósticas realizadas logo no início do estágio, foi possível tecer um panorama geral dos conhecimentos prévios e já consolidados dos alunos, identificando suas principais dificuldades e tendo assim maior clareza das demandas da turma. Conseqüentemente, foi possível realizar planejamentos que fossem mais adequados para a continuidade do processo de alfabetização dos educandos.

Nesse sentido, ao observar os aspectos identificados por meio das avaliações diagnósticas, passou-se a realizar adaptações nos planejamentos para os alunos que se encontravam em níveis de escrita alfabética diferente dos demais. É especialmente relevante destacar que essas adequações não partiam de contextos isolados, mas sim, de aspectos que vinham sendo trabalhados também com o restante da turma. Por exemplo: as palavras e textos selecionados para o trabalho com esses educandos estavam sempre relacionados aos contextos explorados com a turma, como os nomes dos colegas, personagens de livros lidos, trechos e palavras dos textos utilizados nas demais atividades.

Foram ainda realizados momentos semanais de leitura livre de livros infantis, acompanhados de fichas de leitura, bem como o trabalho envolvendo diferentes gêneros textuais por meio de sequências didáticas, que visavam contribuir no gosto pela leitura, trabalhar a fluência leitora, a interpretação textual e o próprio processo de escrita, por meio de atividades significativas que partissem de contextos reais presentes no cotidiano de leitura e escrita.

A segunda avaliação diagnóstica realizada na metade do mês de julho de 2024 visava perceber se haviam ocorridos avanços nas aprendizagens e conhecimentos dos alunos, observando se as estratégias didático-metodológicas empregadas estavam adequadas para as necessidades dos educandos e visando identificar as possíveis mudanças a serem realizadas nas atividades propostas.



Nessa segunda avaliação, ao que concerne aos níveis de escrita alfabética dos alunos, percebeu-se que Peter Pan estava passando por momentos de flutuação na escrita, ora escrevendo de forma alfabética, ora silábico-alfabética. Já a aluna Moana (pré-silábica) passava por avanços significativos em sua escrita, conforme demonstra a imagem abaixo.

Imagem 03: Primeira e Segunda avaliação diagnóstica realizada com Moana

DITADOS REALIZADOS NAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS Níveis de escrita alfabética	
1ª avaliação Moana (8 anos)- 07/2024	2ª avaliação Moana (8 anos)- 08/2024
SALUT (sapo) ELAJE (vaca) IVUE (porco) GIELH (gato) EINBAUZ (zebra) EARI (girafa) EIRUAI (esquilo) BAOU (baleia) ELIORUIM (dinossauro)	JALOI- (jacaré) COVANO- (cavalo) MARO- (macaco) ROA- (rã) ABLA- (abelha) GAO- (galo) ELATEA- (elefante) BOBLTA- (borboleta) PEBO- (pato)

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

Esses exemplos foram indícios importantes para dar sequência ao planejamento que vinha sendo realizado, visto que “o professor precisa raciocinar pedagogicamente, tendo clareza dos motivos das suas escolhas e tomadas de decisão e assumindo esse raciocínio como ponto de partida para repensar sua ação, a partir das novas compreensões que pode ter ao refletir sobre sua prática” (SOUTO, 2020, p. 94).

Por fim, a terceira avaliação realizada ao final do estágio (fim do mês de agosto de 2024), possibilitou compreender como se deu a consolidação, o avanço e a construção de algumas das hipóteses e dos conhecimentos apresentados pelos alunos durante esse período.

Embora saiba-se que os conhecimentos dos educandos vão para além das atividades diagnósticas realizadas e que envolvem outras nuances, as tarefas propostas junto das fichas de acompanhamento das aprendizagens permitiram tecer um panorama acerca das aprendizagens dos alunos, apresentando importantes indicativos para os docentes que iriam dar sequência no trabalho desenvolvido junto dos alunos.

No que tange às hipóteses de escrita observadas por meio de um ditado com imagens, dos 22 alunos que se encontravam no nível alfabético, 16 não apresentaram nenhum erro ortográfico, os demais, apresentaram erros relacionados a irregularidades ortográficas “ss” e erros regulares como a troca de “e” por “i” (por exemplo a palavra esquilo, que foi grafada por dois alunos como “*isquilo*”).

Os alunos Peter Pan e Moana também apresentaram avanços significativos em suas escritas. Peter Pan apresentava uma escrita alfabética, mas sendo necessário a continuidade do trabalho referente às questões ortográficas. Moana já estava no processo inicial de escrita



silábica, utilizando algumas vezes uma letra para cada sílaba e buscando fazer associações fonemas-letras.

Imagem 04: Última avaliação diagnóstica realizada

DITADOS REALIZADOS NAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS		
Níveis de escrita alfabética		
3ª avaliação Moana (8 anos)- 08/2024	3ª avaliação Peter Pan (9 anos)- 08/2024	3ª avaliação Pinóquio (8 anos)- 08/2024
SAO- (sapo) VACT- (vaca) OVEO- (porco) GATO- (gato) ZBA- (zebra) GOF A- (girafa) EQIO- (esquilo) ALIA- (baleia) IOELN- (dinossauro)	SAPO- (sapo) VACA- (vaca) PORCO- (porco) GATO- (gato) ZEB A- (zebra) GIRAF A- (girafa) ESQUILO- (esquilo) BALEA- (baleia) DINOSAURO- (dinossauro)	SAPO VACA PORCO GATO ZEBRA GIRAF A ESQUILO BALEIA DINOSSAURO

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

A realização das avaliações diagnósticas possibilitou qualificar e potencializar o planejamento pedagógico, levando em consideração a heterogeneidade da turma e, conseqüentemente, o tempo, o espaço, a organização das crianças, os critérios e as metas estabelecidas, bem como as estratégias didáticas utilizadas.

É nessa direção que Soares (2022) destaca a importância do planejamento do professor alfabetizador em um todo integrado, ação que possibilita a interação dos processos cognitivos e linguísticos dos educandos, bem como a pertinência de um ensino explícito e sistemático, articulando as práticas de alfabetização e letramento, objetivando contribuir no processo de apropriação do princípio alfabético dos alunos.

As Fichas de Acompanhamento das aprendizagens se revelaram também uma importante ferramenta, pois compilavam informações que permitiam avaliar continuamente as aprendizagens individuais dos alunos, suas dificuldades, aptidões e a evolução das suas aprendizagens.

Desse modo, as fichas de acompanhamento eram utilizadas e preenchidas ao longo das aulas que eram ministradas, com base nas observações realizadas a partir da realização das atividades propostas. Assim, buscava-se perceber como os alunos estavam compreendendo o sistema de escrita alfabética, quais as hipóteses que criavam e quais as estratégias que utilizavam em suas escritas, identificando dessa maneira, os avanços, as aprendizagens consolidadas e as dificuldades dos alunos que deveriam vir a ser exploradas.

Ademais, os registros semanais realizados por meio dos Registros Reflexivos revelaram-se importantes ferramentas no processo de planejamento pedagógico, pois por meio desses escritos e reflexões era possível verificar se as tarefas, as estratégias e os meios



utilizados em aula foram adequados, ou se necessitavam de possíveis ajustes (WERLE; NÖRNBERG, 2006).

Em relação ao acompanhamento e avaliação das aulas, os registros tinham também como finalidade apontar caminhos a serem seguidos, questões que podiam ser melhoradas e os principais obstáculos e dificuldades encontradas pela docente, tanto durante o preparo e planejamento pedagógico, como no momento de ministrar e desenvolver as atividades, as temáticas e conceitos trabalhados na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das avaliações diagnósticas possibilitou uma visão mais completa da turma e das suas aprendizagens já consolidadas ou não, do seu processo de construção dos conhecimentos e das suas principais dificuldades. Deste modo, foi possível realizar o planejamento pedagógico de forma sistematizada e intencional, tendo como ponto de partida os aspectos observados nas avaliações diagnósticas e levando em consideração as necessidades dos alunos, o que subsidiava a tarefa de fazer adaptações nas atividades conforme as especificidades de cada estudante e de selecionar metodologias e recursos que proporcionassem uma aprendizagem mais significativa aos educandos.

Além disso, o uso das fichas de acompanhamento possibilitam visualizar as metas estabelecidas para o processo de ensino-aprendizagem durante o período de estágio, bem como, realizar um acompanhamento mais direto e sistemático das evoluções dos educandos, das metas atingidas e dos conhecimentos consolidados, oferecendo, assim, maiores percepções para as atividades desenvolvidas e, conseqüentemente, potencializando e qualificando o planejamento docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente aos alunos, a professora titular da turma 3ºB e a escola na qual realizei o estágio docente, pela recepção calorosa e afetiva, e pela parceria construída durante esse período. A professora Patrícia, minha orientadora de estágio por todas as orientações, trocas e partilhas. Agradeço também a professora Marta, minha orientadora no mestrado acadêmico que tem colaborado de forma ímpar para minha formação continuada. Por fim, agradeço a CAPES que por meio da bolsa de Demanda Social permite que eu possa me dedicar integralmente à pesquisa que venho desenvolvendo e aos estudos realizados.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização-PNAIC UFPEL**. Pelotas, [s.d].

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões. Brasília: MEC/SEB, 2012a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012b.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2007

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas.; FLORES, Fábio Fernandes.; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como conhecimento científico. **Rev. Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, nº 49, p. 60-77, out-dez 2021.

Pelotas. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular do Município de Pelotas. Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.

SOUTO, Luiza Kerstner. **Conhecimentos e experiências docentes construídos na formação inicial: o que revelam os registros reflexivos de estagiárias dos anos iniciais?** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/6974/Dissertacao_Luiza_Kerstner_Souto.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 out. 2024.

WARSCHAUER, Cecília. O Registro. In: WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o registro**. Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 4ed. São Paulo: 2002.

WERLE, Flávia Obino Corrêa.; NÖRNBERG, Nara. Prática reflexiva na escola. In: MÄDCHE, Flávia. et al. (Org.). **Práticas pedagógicas em ciências nos anos finais: caderno do professor coordenador de grupos de estudos**. São Leopoldo: Unisinos; Brasília: MEC, 2006, p. 09-13

